

Prova 2 – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Redação

QUESTÕES OBJETIVAS

Nº DE ORDEM:
NOME DO CANDIDATO:

Nº DE INSCRIÇÃO:

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Confira os campos Nº DE ORDEM, Nº DE INSCRIÇÃO e NOME, conforme o que consta na etiqueta fixada em sua carteira.
2. Confira se o número do gabarito deste caderno corresponde ao constante na etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise, imediatamente, o fiscal.
3. **É proibido folhear o caderno de provas antes do sinal, às 15 horas.**
4. Após o sinal, confira se este caderno contém 20 questões objetivas e/ou qualquer tipo de defeito. Qualquer problema, avise, imediatamente, o fiscal.
5. O tempo mínimo de permanência na sala é de 2 horas após o início da prova.
6. No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluído o de preenchimento da Folha de Respostas.
7. Transcreva as respostas deste caderno para a Folha de Respostas. A resposta será a soma dos números associados às alternativas corretas. Para cada questão, preencha sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme exemplo ao lado: questão 13, resposta 09 (soma das proposições 01 e 08).
8. Se desejar, transcreva as respostas deste caderno no Rascunho para Anotação das Respostas constante abaixo e destaque-o, para recebê-lo hoje, ao término da prova, no horário das 19h15min às 19h30min, mediante apresentação do documento de identificação. Após esse período, não haverá devolução.
9. Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue ao fiscal este caderno, a Folha de Respostas e o Rascunho para Anotação das Respostas.

Corte na linha pontilhada.

09	13
☒	☐ 0
☐ 1	☐ 1
☐ 2	☐ 2
☐ 3	☐ 3
☐ 4	☐ 4
☐ 5	☐ 5
☐ 6	☐ 6
☐ 7	☐ 7
☐ 8	☒ 8

RASCUNHO PARA ANOTAÇÃO DAS RESPOSTAS

Nº DE ORDEM:

NOME:

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20



UEM – Comissão Central do Vestibular Unificado

REDAÇÃO

Os textos desta Prova de Redação abordam uma temática única: **o ensino a distância nos cursos de graduação**. Leia-os e selecione as informações necessárias para a produção dos gêneros textuais solicitados.

TEXTO 1: GÊNERO TEXTUAL 1 – RELATO

Número de matriculados em graduação a distância dobrou entre 2007 e 2008

Ricardo Gallo
da Folha de S.Paulo

Imagine uma universidade sem salas de aula, horário de entrada nem conversa no fundão. Professor, só pela tela do computador. E você estuda onde e à hora em que quiser. Interessado? É a graduação a distância, modalidade que cresce em ritmo vertiginoso no país e oferece cerca de 1,5 milhão de vagas em 145 instituições, cerca de 70 das quais públicas.

Apenas entre 2007 e 2008, o número de alunos quase dobrou, saiu de 397 mil para 761 mil – a participação dessa modalidade no ensino superior saltou de 4,2% para 7,5%. Se entrar é fácil, desistir também: a evasão chega a 70% em alguns casos. Segundo coordenadores de cursos, só vai bem nesse tipo de curso quem é organizado, disciplinado e tem concentração para conseguir estudar em casa ou no trabalho.

Essa é uma das razões para os cursos de graduação a distância atraírem um público mais velho do que o vestibular de cursos convencionais. Cerca de 68% dos alunos têm a partir de 25 anos, aponta censo de 2008 da Abed (Associação Brasileira de Educação a Distância). É o caso de Renato, 47, de Ribeirão Preto (SP), que voltou a estudar após largar duas faculdades e não queria trocar a convivência familiar pela sala de aula. Ou de Irene, 57, que diz aprender melhor com o estudo individual. Renato estuda Sistemas de Informação na UFSCar (Federal de São Carlos); Irene, Administração no Anhembi Morumbi.

Os dois dizem se empenhar porque estudar pouco, na educação a distância, é fracasso certo. “Quem pensa que o curso é de final de semana se dá mal. Nosso aluno tem de estudar ao menos 24 horas semanais”, diz Daniel Mill, coordenador de educação a distância da UFSCar – que, no último vestibular, ofereceu 650 vagas em cinco cursos. Para Renato e Irene, o ritmo puxado torna o aprendizado do aluno mais consistente. “Você aprende a raciocinar. O conhecimento se solidifica”, diz ele, que estuda de madrugada. “No presencial, divaga-se mais.”

Em 2007, o Enade (exame do Ministério da Educação que avalia universitários) revelou que alunos de cursos a distância se saíram melhor do que os de presenciais em 7 de 13 áreas em que houve a comparação.

(<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u607993.shtml>, acesso em 11 de agosto de 2009.)

GÊNERO TEXTUAL 1 – RELATO

Como repórter, redija um **RELATO**, a partir da leitura do texto 1, com até 15 linhas, que fará parte da reportagem da Folha de S.Paulo sobre ensino a distância, no qual você exponha como Renato realizou seu curso de graduação nessa modalidade de ensino.

RASCUNHO

TEXTO 2: GÊNERO TEXTUAL 2 – CARTA RÉPLICA

Conselho de Biologia nega registro a aluno de ensino a distância

da Folha de S.Paulo

O Conselho Federal de Biologia decidiu não conceder registro profissional a egressos de cursos de Biologia formados na modalidade a distância. O MEC contesta a decisão e informou que entrará na Justiça.

Ontem, o ministro da Educação, Fernando Haddad, criticou a resolução, dizendo que ela não tem amparo legal. “Não existe previsão na legislação para impedir um estudante que fez um curso de obter o registro. O MEC não faz distinção por modalidade, mas por qualidade”, afirmou ele. Haddad mencionou que estudantes de cursos a distância têm, muitas vezes, notas melhores do que seus colegas de cursos presenciais avaliados pelo Enade (exame aplicado a alunos no ensino superior). A decisão foi tomada em maio, após pedido de registro profissional feito por uma estudante formada no Cederj, consórcio do governo do Estado do Rio, que congrega seis universidades públicas oferecendo cursos a distância.

O Conselho Federal de Biologia não é o primeiro órgão de classe a ver com ressalvas a formação a distância. O Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia aprovou no ano passado uma resolução de “não apoiar a graduação a distância para formação em qualquer nível”, mas não chegou a negar registros.

Os cursos a distância são os que mais crescem no ensino superior brasileiro. Nessa modalidade, não há um limite legal de carga horária presencial, mas as instituições credenciadas têm de manter polos onde os alunos tenham provas na presença de tutores e possam tirar dúvidas ou fazer aulas práticas.

Em sua decisão, o Conselho Federal de Biologia alega que os cursos a distância “não atendem as diretrizes e conteúdos considerados imprescindíveis para a formação de um profissional biólogo”. O conselho argumenta que “não há como formar um biólogo para atuar na área de meio ambiente sem ter vivenciado experiências e situações que as atividades laboratoriais e de campo podem oferecer”. Em nota, o órgão diz, no entanto, que a decisão não impede o profissional de dar aulas.

Silvana, 44, diz já ter sido prejudicada. Seu pedido de registro profissional foi negado após se formar a distância em Biologia pelo Cederj. Ela afirma que pensava em ser professora, mas que surgiu chance de emprego na área de avaliação de impactos ambientais. “Eu precisava do registro de bióloga para ser aceita no emprego, mas o conselho negou, ignorando que o curso é semipresencial”, diz Silvana.

A presidente do Cederj, Masako Masuda, diz que aguarda posicionamento dos reitores das seis universidades públicas no consórcio para contestar o conselho de biologia. Segundo ela, o curso atende a carga horária mínima exigida pelo MEC.

(<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u411108.shtml>, acesso em 11 de agosto de 2009.)

Como aluno de curso de graduação a distância, redija uma **CARTA RÉPLICA**, com até 15 linhas, ao Conselho Federal de Biologia, **contestando** a sua decisão de não conceder o registro profissional a graduados no curso de Biologia nessa modalidade de ensino. Assine a carta apenas com o nome **Aluno**.

RASCUNHO

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto 1

A trombada

Márcio Américo

Em minha cabeça, eu dividia a rua Ivaí em duas partes, a da rua Purus pra baixo, onde morava a escória, os pobres: eu, o Zé Luís, o Barriguinha, o Pilico, os meninos perebentos, 5 sujos, maltrapilhos, que tinham suas cabeças raspadas (corte americano, como dizia meu pai), que levavam em suas bolsas escolares uma caixa de apenas seis lápis de cor, que calçavam sandálias Havaianas, Congas, quando muito um 10 Kichute, que usavam calções que as próprias mães faziam com retalhos; algumas mães mais caprichosas costuravam nas laterais do calção pequenas tiras brancas que lembravam o *design* dos calções oficiais. Um luxo! Da rua Purus pra 15 baixo moravam os meninos que serravam lanche no recreio, jogavam bolinha de gude *a ganhis*, andavam descalços e que apenas em ocasiões especiais usavam Kichute, o tênis que tinha o poder de nos catapultar a uma casta superior, 20 virávamos os meninos de Kichute. Da Purus pra baixo morávamos nós, os meninos que aos domingos juntavam-se em frente à Fábrica de Doces Delícia, revirando os tambores de lixo à procura de brinquedos recusados pelo critério 25 industrial: índios aleijados, mocinhos decapitados, carrinhos sem rodas, um Zorro com a capa detonada, soldados retorcidos: pra gente eles eram o máximo, talvez por serem a nossa cara.

Da Purus pra cima moravam os riquinhos, os 30 garotos limpos, os que usavam tênis caros, que recebiam presentes no Natal, que tinham uma Monareta, caixa de doze e até trinta e seis lápis de cor!!! Que comiam chocolate e tinham guardado em cima do guarda-roupas um forte apache com 35 *hominhos* decentes.

A Ivaí cruzava com a Purus a apenas três casas da minha. Todos os meses acontecia um acidente ali. Quando não acontecia, ficávamos 40 decepcionados e éramos obrigados a ir até o depósito do Detran, que ficava no próprio bairro, e recordar dos grandes acidentes, contemplando maravilhosos carros reduzidos a nada. Mas legal mesmo era ver uma Kombi que estava lá abandonada e pela qual nutríamos um carinho 45 especial, quase uma louvação. Foi um dos mais belos acidentes que ocorreram ali na Ivaí com a Purus.

Eu estava sozinho em casa, à noite, quando 50 ouvi um estrondo. Tratava-se de uma trombada. Corri para a rua e encontrei aquele povo concentrado em volta da tragédia, contempladores

silenciosos da morte, amantes do sangue e das fraturas expostas.

Uma Kombi descia desgovernada a rua Ivaí 55 e, antes de chegar à rua Purus, o japonês kamikaze, motorista da Kombi, foi acabar-se sob um inofensivo caminhão carregado de tijolos que estava estacionado em frente à casa do Genarinho. Se a Kombi não saiu do outro lado da carreta, 60 com certeza não foi por ineficiência do indômito motorista kamikaze, mas porque ela se prendeu ao eixo do caminhão e ali ficou vazando gasolina como se fosse sangue correndo do ferimento de um animal pré-histórico. Nós, os meninos de 65 Kichute, assistimos a tudo, ficamos ali até que chegasse o guincho e, sob nossos olhares enternecidos, retirasse a Kombi.

Vimos a Kombi partir como quem vê ir 70 embora um amigo leal, como quem vê Papai Noel partindo em seu trenó depois de nos deixar uma caixa de doze lápis de cor.

Os garotos do lado de cima da rua Ivaí podiam até ignorar a molecada de baixo, podiam 75 rir de nosso figurino pobre, podiam até possuir forte apache, caixa de trinta e seis lápis de cor, autorama e algumas bugigangas tecnológicas que só serviam para desviar o olhar do tédio, mas nós não, nós tínhamos diversão de verdade, pura, quente e real.

80 Aquele motorista kamikaze morou em nossas memórias, em nossas brincadeiras. Quando brincávamos de carro, que estávamos dirigindo, todo mundo queria ser o japonês kamikaze.

85 Durante um tempo, aquele japonês me perseguiu nos sonhos, pelas ruas a caminho de casa, na morbidez escura do quintal vazio. Ouvia seus passos, sua respiração, sua voz. Chegou a me pedir pra ver meu álbum Brasil Pátria Amada. Nunca deixei.

Adaptação de trecho do livro *Meninos de Kichute*, de Márcio Américo. Londrina: Leia, 2003.

Questão 01

Assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)** a respeito do motorista da Kombi que se envolveu na “tombada” mencionada no **texto 1**.

- 01) Por ser chamado de “kamikaze” pelo narrador do texto, é possível inferir que o motorista da Kombi havia sido um piloto da Força Aérea Japonesa, durante a II Guerra Mundial.
- 02) Os meninos de Kichute desenvolveram uma empatia com o japonês kamikaze e com sua Kombi porque, na visão deles, um evento que deveria ser trágico tornou-se um acontecimento marcante.
- 04) No trecho “Ouvia seus passos, sua respiração, sua voz.” (linhas 86-87), percebe-se que o narrador tinha medo do japonês kamikaze.
- 08) Ao chamar o motorista da Kombi de “kamikaze”, o narrador tem a intenção de demonstrar a tendência suicida do motorista.
- 16) O acidente com a Kombi foi tão significativo para o narrador que ele imaginava até poder conversar com o “japonês kamikaze”.

☐**Questão 02**

Com base no **texto 1**, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)** a respeito das diferenças entre os meninos pobres e os meninos ricos.

- 01) A caixa com doze lápis de cor era um sonho de consumo dos meninos pobres.
- 02) No trecho “... os riquinhos, os garotos limpos, os que usavam tênis caros, que recebiam presentes no Natal ...” (linhas 29-31), pode-se afirmar que o narrador tem inveja dos meninos ricos.
- 04) O “figurino pobre” (linha 74), mencionado pelo narrador, remete às sandálias Havaianas, Congas e calções que as próprias mães faziam.
- 08) Em “mocinhos” (linha 25), “carrinhos” (linha 26), “riquinhos” (linha 29) e “hominhos” (linha 35), o sufixo *-inho* indica tamanho pequeno.
- 16) Para o narrador, embora os meninos de Kichute não tivessem brinquedos caros, eles tinham uma vida mais prazerosa do que a dos meninos ricos.

☐**Questão 03**

Assinale o que for **correto** em relação ao uso dos adjetivos no **texto 1**.

- 01) Em “meninos **perebentos**, **sujos**” (linhas 4-5), “mocinhos **decapitados**” (linha 25), “capa **detonada**” (linhas 26-27), “soldados **retorcidos**” (linha 27), “índios **aleijados**” (linha 25), “figurino **pobre**” (linha 74), os adjetivos em negrito têm a função de qualificar negativamente os nomes que modificam.
- 02) Em “garotos **limpos**” (linha 30), “tênis **caros**” (linha 30), “*hominhos* **decentes**” (linha 35), “casta **superior**” (linha 19), os adjetivos em negrito atribuem qualificação neutra aos nomes que modificam.
- 04) Em “fraturas **expostas**” (linha 53), “animal **pré-histórico**” (linha 64), os adjetivos em negrito indicam uma classificação subjetiva dos substantivos que acompanham.
- 08) Nas expressões “**japonês** kamikaze” (linhas 55-56) e “motorista **japonês**”, o que determina se o vocábulo “japonês” funcionará como substantivo ou como adjetivo é sua posição no interior da construção.
- 16) Em “**grandes** acidentes” (linha 41), o adjetivo “grande” anteposto ao substantivo demonstra a emoção que os acidentes suscitavam no narrador.

☐**Questão 04**

Assinale o que for **correto** a respeito dos elementos linguísticos e expressões do **texto 1**.

- 01) Em “... usavam Kichute, **o tênis que tinha o poder de nos catapultar a uma casta superior**, virávamos os meninos de Kichute.” (linhas 18-20), o trecho em negrito é um aposto, que tem a função de explicar a importância desse tipo de tênis para aquele grupo de meninos.
- 02) Em “... da rua Purus pra baixo, **onde** morava a escória ...” (linhas 2-3), o elemento em negrito tem a função de retomar um elemento da oração anterior (da rua Purus pra baixo) e introduzi-lo na oração seguinte, relacionando as orações.
- 04) Em “... meninos perebentos, sujos, maltrapilhos, **que** tinham suas cabeças raspadas (...), **que** levavam em suas bolsas (...), **que** calçavam sandálias (...), **que** usavam calções ...” (linhas 4-10), as orações iniciadas por “que” exercem a mesma função dos adjetivos “perebentos”, “sujos” e “maltrapilhos”, em relação ao nome “meninos”.
- 08) Em “Uma Kombi **descia** desgovernada a rua Ivaí ...” (linhas 54-55), a forma verbal “descia” indica uma ação no passado, acabada e sem duração.
- 16) Em “**Vimos** a Kombi partir ...” (linha 68), “vimos” é a forma verbal no pretérito perfeito do indicativo do verbo “vir”.

☐

Kombi bate em carro e invade casa na Avenida Brasília

Fábio Luporini

Um acidente entre dois veículos deixou quatro pessoas com ferimentos leves na manhã desta terça-feira (14), por volta das 11 horas, na Avenida Brasília, próximo ao Jardim Leonor, zona oeste. A batida assustou moradores do local. “Levamos um susto tremendo. A minha mulher estava na janela com as crianças e gritou quando viu a Kombi descendo. Ainda deu tempo de pegar as crianças e correr para dentro”, contou o morador da casa, Pedro Marcondes.

Segundo o cabo Marcelo Rodrigues da Silva, que atendeu a ocorrência, uma Kombi teria batido em um Gol, avançado por alguns metros e se chocado com o portão de uma residência. “A Kombi bateu no carro lá em cima, desnor-teou para cá, desceu, esbarrou numa árvore e bateu no portão. Quase entrou para a área. Se o portão estivesse aberto, ela teria entrado”, disse Marcondes.

A polícia não soube dizer as causas do acidente. “Tanto o motorista da Kombi como o do outro carro alegaram que o semáforo estava verde para ambos. Então a polícia de trânsito vai investigar”, disse o cabo Marcelo. O trânsito não ficou prejudicado, já que os dois veículos ficaram parados às margens da pista.

Adaptação do texto disponível em

<<http://portal.rpc.com.br/jl/online/conteudo.phtml?tl=1&id=877161>

Questão 06

Assinale o que for **correto** a respeito dos elementos linguísticos e expressões do **texto 2**.

- 01) Em “... uma Kombi **teria** batido em um Gol ...” (linhas 12-13), a forma verbal em negrito indica que o cabo Marcelo Rodrigues da Silva atribui a culpa pelo acidente ao motorista da Kombi.
- 02) Em “Se o portão estivesse aberto, ela teria entrado” (linhas 17-18), pode-se inferir que a Kombi não entrou na área da casa porque o portão estava fechado.
- 04) Em “**Então** a polícia de trânsito vai investigar ...” (linhas 23-24), o elemento “então” indica que a investigação que será conduzida pela polícia de trânsito é consequência do fato de cada um dos motoristas envolvidos alegar que não é culpado.
- 08) Em “O trânsito não ficou prejudicado, **já que** os dois veículos ficaram parados ...” (linhas 24-26), a expressão em negrito poderia ser substituída, sem prejuízo de sentido, pela conjunção “porque”.
- 16) Em “A Kombi bateu no carro **lá** em cima, desnor-teou para **cá** ...” (linhas 14-16), o elemento “lá” indica distância do falante e proximidade do repórter, ao passo que o item “cá” indica proximidade do falante e distância do repórter.

☐

Questão 05

Assinale o que for **correto** a respeito do **texto 1** e do **texto 2**.

- 01) Os textos 1 e 2 abordam o tema “acidente de Kombi” a partir da mesma perspectiva.
- 02) A grande diferença entre os dois textos reside no fato de o **texto 1** tratar de um evento ficcional, que só ocorreu na imaginação do autor, e o **texto 2** tratar de um evento real.
- 04) No **texto 1**, narra-se de forma objetiva um acidente envolvendo uma Kombi, ou seja, seu objetivo é informar.
- 08) O autor do **texto 2** deixa muitas impressões subjetivas a respeito do acidente com a Kombi que invade uma casa.
- 16) No **texto 1**, o acidente com a Kombi é recriado a partir da perspectiva de um menino, que o rotula como “... um dos mais belos acidentes que ocorreram ali ...” (linhas 45-46).

☐

“Meninos de Kichute” quer atrair saudosistas aos cinemas

Danielle Noronha

Quem viveu na década de 70 deve se lembrar muito bem de histórias parecidas com as do filme “Meninos de Kichute”, longa do diretor Luca Amberg inspirado no livro homônimo de Márcio Américo. O filme conta a história do jovem Beto, um menino de doze anos que mora com seus pais e três irmãos em uma cidade do interior e sonha em ser jogador de futebol. “O título me chamou atenção porque eu também fui um menino de Kichute. Encontrei situações iguais às que eu vivi”, conta o diretor.

O tênis Kichute foi sucesso entre os meninos por mais de 20 anos e chegou a vender mais de nove milhões de pares anuais entre 1978 e 1980. No filme, “Meninos de Kichute” é o nome do time de futebol de Beto e seus amigos. “Meninos de Kichute” deve ser lançado em novembro em 100 cópias, em 19 cidades brasileiras, e pretende atingir um público além do infantil. “O objetivo do filme é trazer os saudosistas ao cinema”, diz o diretor.

O filme mostra as aventuras da entrada de Beto na adolescência, além de sua relação com a família e amigos. A vontade de jogar futebol, as partidas contra o bairro vizinho e a relação com o pai autoritário e religioso são alguns dos conflitos presentes em “Meninos de Kichute”.

Lucas Alexandre, que vive Beto, foi escolhido entre 120 crianças. “Fiz uma reunião com os pais dele, porque é um momento de muita fantasia e uma mudança muito radical na vida dele”, diz Amberg. Lucas contou com a ajuda de uma professora particular no set, já que precisou faltar às aulas. O elenco mirim, formado na maioria por jovens ainda desconhecidos, tem 24 crianças, escolhidos e preparados para as filmagens ao longo de seis meses.

O diretor escalou atores conhecidos para os papéis adultos do filme. Werner Schünemann (“Olga”, “Bens Confiscados”) faz Lázaro, o pai religioso e autoritário de Beto. Viviane Pasmanter (“Viva Voz”, “Se Eu Fosse Você 2”) é Dona Maria, a mãe, e Arlete Salles vive Leonor, a vizinha e amiga de Beto. Também estão no elenco Paulo César Peréio, Mário Bortolotto e Luthero de Almeida.

Texto disponível em
<<http://cinema.uol.com.br/ultnot/2009/07/08/ult4332u1141.jhtm>>.

Questão 07

Assinale o que for **correto** a respeito do **texto 1** e do **texto 3**.

- 01) Além de fazer um resumo do filme, o autor do **texto 3** também apresenta informações sobre o elenco do filme e sobre a época em que se passa a história.
- 02) O trecho do **texto 3** “... foi sucesso entre os meninos por mais de 20 anos e chegou a vender mais de nove milhões de pares anuais ...” (linhas 12-14) explica o motivo pelo qual o narrador do **texto 1** afirma que o Kichute era o tênis que tinha o poder de alçar os meninos pobres a uma casta superior (linhas 18-19).
- 04) A partir da leitura do **texto 3**, pode-se inferir que Beto é o narrador do **texto 1**.
- 08) O **texto 3** é uma resenha do livro do qual foi retirado o **texto 1** desta prova.
- 16) A leitura do **texto 3** permite inferir que os meninos de Kichute não são apenas os meninos que fazem parte do time de Beto.

☐

Questão 08

Assinale o que for **correto** a respeito da função dos elementos linguísticos e expressões do **texto 3**.

- 01) Em “O elenco mirim, formado na maioria por jovens **ainda** desconhecidos ...” (linhas 34-35), o elemento em negrito permite pressupor que, a partir do lançamento do filme, esses atores mirins se tornarão artistas de grande destaque.
- 02) No trecho “... um menino de doze anos que mora com seus pais e três irmãos em uma cidade do interior e sonha em ser jogador de futebol.” (linhas 6-8), pode-se observar o conectivo “e” ligando termos e orações que exercem funções semelhantes.
- 04) Em “O filme mostra as aventuras da entrada de Beto na adolescência, **além de** sua relação com a família e amigos.” (linhas 22-24), a expressão em negrito tem função de somar um argumento contrário à ideia defendida na oração principal.
- 08) No trecho “... escolhidos e preparados para as filmagens **ao longo de** seis meses.” (linhas 36-37), a expressão em negrito poderia ser substituída, sem prejuízo de sentido, por “durante”.
- 16) Em “A vontade de jogar futebol, as partidas contra o bairro vizinho e a relação com o pai autoritário e religioso são **alguns dos** conflitos presentes ...” (linhas 24-27), a expressão “alguns dos” permite pressupor que há outros conflitos além dos mencionados no enunciado.

☐

KICHUTE

Se você tem entre 30 e 35 anos e estava em idade escolar entre 1975 e 1982, certamente usou um Kichute. O calçado, que era a solução mais barata e inteligente para os pais na hora de escolher o que os meninos usariam na escola, caiu no ostracismo no final da década de 90, perdeu boa parte de seu público, mas nunca perdeu o charme.

O Kichute foi criado pela Alpargatas em 1970. A empresa queria um calçado para aproveitar a paixão futebolística que assolava o Brasil por conta do Bicampeonato Mundial de 1962. Em 15 de junho de 1970, durante a Copa do Mundo do México, o Kichute foi lançado e não poderia ter sido em melhor hora. A seleção brasileira de futebol jogava por música e o Kichute vendia como água. O calçado, a princípio criado para atender as classes C e D, era barato e muito, mas muito resistente. Além da praticidade, o Kichute era feito de lona e tinha cravos que imitavam uma chuteira de verdade.

A partir daí o Kichute passaria a estar intimamente ligado ao futebol, para sua alegria e posterior desgraça. Por estar diretamente ligado ao futebol, os pais preferiam comprar um calçado que pudesse durar, já que na hora do recreio a brincadeira predileta era chutar de bola de couro a latas de leite, o negócio era chutar alguma coisa. O problema é que com as derrotas da Seleção Brasileira de Futebol em 1982, 1986 e 1990, a história de chutar alguma coisa foi ficando sem graça e as vendas do Kichute caíram com o futebol do Brasil.

Quando o Brasil voltou a ganhar uma Copa do Mundo, os tênis esportivos já haviam escrito o epitáfio do Kichute. “A performance dos esportivos é muito melhor do que a do Kichute e, para quem usava o calçado o dia inteiro, era meio desconfortável, além de causar um chulé insuportável”, conta o segurança Cléber Aguiar, que pediu o calçado aos seus pais, pois era o que havia de mais parecido com a chuteira de um jogador de futebol.

Adaptação do texto disponível em
<<http://universo80.blogspot.com/2007/08/kichute.html>>.

Questão 09

Assinale o que for **correto** em relação ao **texto 4**.

- 01) Em “Se **você** tem entre 30 e 35 anos ...” (linha 1), o pronome em negrito tem como referente o leitor do texto.
- 02) No trecho “A seleção brasileira de futebol jogava por música e o Kichute vendia como água.” (linhas 15-17), há duas metáforas.
- 04) Em “... era barato e **muito**, mas **muito** resistente.” (linhas 18-19), a reiteração do elemento “muito” tem a função de levar o interlocutor a acreditar na durabilidade do calçado.
- 08) O trecho “... para sua alegria e posterior desgraça.” (linhas 23-24) mostra a importância do futebol sobre os hábitos de consumo do brasileiro.
- 16) “... os pais preferiam comprar um calçado que pudesse durar ...” (linhas 25-26) porque, em sua maioria, o público que usava Kichute era das classes C e D e, portanto, não poderia comprar tênis novos com frequência.

☐

Questão 10

Assinale o que for **correto** a respeito dos **textos 1, 3 e 4**.

- 01) A leitura do **texto 4** permite inferir que os “meninos de Kichute” do **texto 1** pertenciam às classes C e D.
- 02) As informações contidas nos **textos 3 e 4** permitem inferir que a história do **texto 1** se passa na década de 70.
- 04) Os **textos 3 e 4** têm como público-alvo pessoas saudosistas de 30 a 35 anos que usaram Kichute entre 1975 e 1982.
- 08) Os “tênis esportivos” (linha 35), citados no **texto 4**, são os “tênis caros” (linha 30) usados pelos meninos ricos mencionados pelo narrador do **texto 1**.
- 16) A leitura dos **textos 3 e 4** leva à conclusão de que os meninos de hoje são muito diferentes dos “meninos de Kichute” do **texto 1**.

☐

LITTERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Questão 11

Assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)** sobre estilos de época.

- 01) Inaugurado em 1601, com a publicação do poema épico *Prosopopéia*, de Bento Teixeira, o Barroco literário brasileiro tem em Gregório de Matos um de seus principais representantes. Gregório recebeu o apelido de “Boca do inferno” graças à sua obra satírica. No entanto, também escreveu poesia lírica e religiosa. Os versos abaixo são classificados segundo esta última vertente: “Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado, / da vossa alta piedade me despido, / Porque quanto mais tenho delinquido, /vos tenho a perdoar mais empenhado.”
- 02) O Barroco foi um estilo de época que procurou conciliar a religiosidade medieval com o humanismo renascentista. Ideologicamente, o movimento liga-se à tendência religiosa conservadora da Contra-Reforma. Trata-se de uma tentativa de retorno à tradição cristã medieval, rompida pelos intelectuais e artistas do Renascimento. Daí a dualidade que o caracteriza: a ênfase é dada ora à razão, ora à fé; ora valorizam-se os aspectos sensoriais, ora os espirituais. O dilema entre a culpa e o perdão, expresso nos versos seguintes, são exemplares dessa dualidade: “Se basta a vos irar tanto pecado, / A abrandar-vos sobeja um só gemido, / Que a mesma culpa que vos há ofendido, / Vos tem para o perdão lisonjeado.”
- 04) A partir de meados do século XVII, a dualidade barroca entre razão e fé vai, aos poucos, se dissipando, fazendo emergir a segunda geração do Barroco literário brasileiro, em que os poemas passam a se caracterizar efetivamente pelo interesse religioso, afastando-se significativamente das questões políticas guiadas pelo raciocínio laico. O poeta Tomás Antônio Gonzaga é o nome mais representativo dessa fase barroca. No fragmento a seguir, o eu lírico descreve sua filosofia de vida, essencialmente marcada pela religiosidade: “Minha bela Marília, tudo passa; / A sorte deste mundo é mal segura; / Se vem depois dos males a ventura, vem depois dos prazeres a desgraça.”
- 08) No Barroco literário brasileiro, a preocupação com a simplicidade leva o escritor a escolher temas de caráter religioso. Como consequência, a linguagem é limpa, quase sem ornamentos, capaz de retratar intensas emoções de dor e de alegria, como se pode verificar no fragmento a seguir, retirado do poema “Buscando Cristo”, de Gregório de Matos: “A vós correndo vou, braços sagrados / Nessa cruz

sacrossanta descobertos, / Que para receber-me estais abertos, / E, por não castigar-me, estais cravados.”

- 16) Os versos a seguir, integrantes da lírica amorosa de Gregório de Matos, celebram a tensão entre a imagem feminina angelical e a tentação da carne, que atormenta o espírito. Trata-se de versos tipicamente representativos da dualidade barroca (espírito *versus* matéria): “Se pois como Anjo sois dos meus altares, / Fôreis o meu Custódio, e a minha guarda, / Livrara eu dos diabólicos azares. / Mas vejo, que por bela, e por galharda, / Posto que os Anjos nunca dão pesares, / Sois Anjo, que me tenta, e não me guarda.”



Assinale o que for **correto**.

- 01) Pode-se definir o narrador como a voz que nos conta os fatos e seu desenvolvimento e que define o ponto de vista, ou foco narrativo, a partir do qual a história vai ser narrada. Sendo assim, no conto “Negrinha”, de Monteiro Lobato, integrante da coletânea que recebe o mesmo nome, o narrador onisciente narra os fatos a partir de uma focalização múltipla, isto é, não se fixa em uma única ótica, de uma única personagem, mas opta por focalizar pontos de vista diversos, como o de D. Inácia ou o da protagonista. No entanto, não deixa de emitir, também, seu juízo de valor acerca dos fatos narrados, como se pode ver na ironia que marca a narrativa.
- 02) A narrativa em primeira pessoa pode contemplar um narrador-protagonista. Por outro lado, o narrador em primeira pessoa pode nos contar uma história que apenas testemunhou, mas que está centrada em outra personagem. Esse é o caso do romance *Dom Casmurro*, do escritor realista brasileiro Machado de Assis: o narrador Bentinho conta a história de adultério que presenciou entre Capitu, sua mulher, e Escobar, seu melhor amigo.
- 04) O narrador onisciente consiste no clássico narrador em terceira pessoa que tem saber ilimitado acerca de todos os fatos e pessoas. Trata-se de uma espécie de deus que, posicionado de maneira privilegiada, conhece os sentimentos, os pensamentos e as ações de todos os seres. No entanto, pode limitar a exposição do seu conhecimento; nesse caso, tal opção faz parte de sua estratégia narrativa. É o que acontece em relação ao narrador do romance *Os ratos*, de Dyonélio Machado: sendo onisciente, narra a partir do ângulo de visão do protagonista Naziazeno Barbosa.
- 08) O narrador em terceira pessoa pode consistir apenas em uma testemunha dos fatos narrados. Nesse caso, não conhece o universo interior das personagens, tampouco tem uma visão ampla dos acontecimentos. É o caso do narrador do conto “Bugio moqueado”, de Monteiro Lobato, integrante da coletânea *Negrinha*: ele conta aos amigos, durante um jogo de pelota, apenas o que testemunhou na fazenda do coronel Teotônio, em Mato Grosso: o marido traído servia à esposa adúltera, diariamente, uma porção da carne “moqueada” do próprio amante.
- 16) O conto “Finisterre”, de Nélide Piñon, integrante da coletânea *O calor das coisas*, é um típico exemplo de narrativa contada em terceira pessoa por um narrador onisciente. Todos os movimentos interiores da afilhada que visita o padrinho na ilha galega em que vive são flagrados pelo narrador, que os avalia enquanto narra, revelando o desejo íntimo da protagonista de permanecer naquelas terras em que se reconhece por meio das histórias ancestrais que lhe contam: “Uma ilha ocupada, pensei, entretida com pêssegos, peixes, pescadores, redes, quem sabe arpões. Sejam bem-vindos, dizia Maruxa esmagando-me com afagos. O corpo pronto ressentindo-se com os sucessivos atos de apertar as mãos, beijar rostos, recuperar gestos (...)”.



Assinale o que for **correto** sobre a produção poética de Álvares de Azevedo e sobre o poema abaixo.

SONETO

Já da morte o palor me cobre o rosto,
Nos lábios meus o alento desfalece,
Surda agonia o coração fenece,
E devora meu ser mortal desgosto!

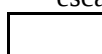
Do leito embalde no macio encosto
Tento o sono reter!... já esmorece
O corpo exausto que o repouso esquece...
Eis o estado em que a mágoa me tem posto!

O adeus, o teu adeus, minha saudade,
Fazem que insano do viver me prive
E tenha os olhos meus na escuridade.

Dá-me a esperança com que o ser mantive!
Volve ao amante os olhos por piedade,
Olhos por quem viveu quem já não vive!

(Álvares de Azevedo. *Poesia completa*)

- 01) O eu lírico lamenta seu estado emocional e físico provocado pelo fato de não ser mais amado por aquela que ainda ama. Apesar de se mostrar emotivo e triste diante do amor impossível, o eu lírico é racional e objetivo na metrificação dos versos (de oito sílabas cada) e na construção de rimas perfeitas (todas ricas). Trata-se do “fingimento amoroso”, que teve raízes nas cantigas medievais e que consiste em “fingir” o sentimento. O tom sofrido dos poemas de Azevedo apenas camuflam o verdadeiro propósito do autor, que era o de escrever para que seus poemas fossem lidos em tavernas e salões para divertir os convidados.
- 02) O poema expressa um dos temas mais caros ao Romantismo: o amor não correspondido. Centrado no próprio eu, na insatisfação dos seus desejos, o eu lírico vê a morte como uma fuga das dores provocadas pela indiferença de quem ama.
- 04) O soneto é um poema composto por quatro estrofes, as duas primeiras estrofes têm quatro versos, e as duas últimas têm três versos. O soneto já era um tipo de composição poética utilizada pelos poetas do século XVI, dentre eles, Camões.
- 08) A morte e o amor não correspondido, temas próprios da estética romântica, são bastante marcados nesse poema. Para que pudesse ser filiado à estética ultraromântica, faltou-lhe apenas o tema da escravidão, desenvolvido com frequência por Manuel Bandeira.
- 16) Um dos temas românticos é a valorização dos sentimentos individuais. No poema, a ênfase no indivíduo eleva-se ao nível do egocentrismo, visto que o eu lírico fala de si, aceitando a morte para escapar ao sofrimento.



Questão 14

Assinale o que for **correto** sobre os contos “Apenas um saxofone” e “Venha ver o pôr do sol”, de Lygia Fagundes Telles, presentes na coletânea *Antes do baile verde*.

- 01) Os títulos “Apenas um saxofone” e “Venha ver o pôr do sol” anunciam o tom poético que perpassará os textos. Nos dois contos, a concepção do amor é romântica e o casamento marca a superação de todas as adversidades vividas pelo casal.
- 02) Os heróis masculinos nos dois contos têm uma forte ligação emocional com as protagonistas, de que não resulta final feliz. Em “Apenas um saxofone”, o saxofonista desaparece quando sai de casa para atender o pedido da namorada para que se mate. Em “Venha ver o pôr do sol”, a protagonista é presa na tumba de um cemitério deserto e é abandonada à própria sorte.
- 04) Em “Venha ver o pôr do sol”, a descrição minuciosa do cenário permite ao leitor perceber que o cemitério se encontra abandonado há muito tempo e que por ali não passam pessoas. Portanto, o horror de ser trancada numa tumba é reforçado pelo fato de que a protagonista terá morte lenta e aflição.
- 08) Nos dois contos, a ambição material das mulheres constitui um obstáculo para os heróis masculinos. Sendo pobres, eles não poderiam corresponder ao perfil de parceiro que garantisse o conforto material pretendido pelas mulheres.
- 16) A noção de família como instituição social que oferece proteção se sobressai nos dois contos. A família, como instituição mantenedora do equilíbrio emocional de cada indivíduo, é, verdadeiramente, a única força com que sempre se pode contar. A família é fator determinante para o entendimento entre os namorados.

☐**Questão 15**

Leia o poema a seguir e assinale o que for **correto**.

Nova canção do exílio

Um sabiá
na palmeira, longe.
Estas aves cantam um outro canto.

O céu cintila
sobre flores úmidas.
Vozes na mata,
e o maior amor.

Só, na noite,
seria feliz:
um sabiá,
na palmeira, longe.

Onde é tudo belo
e fantástico,
só, na noite,
seria feliz.
(Um sabiá,
na palmeira, longe.)

Ainda um grito de vida e
voltar
para onde é tudo belo
e fantástico:
a palmeira, o sabiá,
o longe.

(Carlos Drummond de Andrade)

- 01) A intertextualidade consiste na relação que se estabelece entre dois textos, quando um deles faz referência a elementos existentes no outro, seja por simples imitação, seja visando a repensar o texto original. O poema de Drummond estabelece um diálogo com a conhecida “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias, marcada por um intenso sentimento nacionalista, demonstrado logo nos primeiros versos: “Minha terra tem palmeiras, / Onde canta o sabiá”.
- 02) Como no poema de Gonçalves Dias, poeta romântico, autor da primeira “Canção do exílio”, Drummond também se utiliza das imagens do sabiá e da palmeira. A ideia, no poema de Drummond, é marcar o afastamento de um espaço “onde é tudo belo e fantástico”. Trata-se, certamente, de um olhar a partir do “exílio”.
- 04) As palavras “sabiá”, “palmeira” e “longe” configuram imagens importantes no poema, as quais parecem estar a serviço da caracterização do lugar de onde o eu-lírico está exilado e, provavelmente, onde seria feliz, como o sabiá. No último verso, o advérbio de lugar “longe” é substantivado, assumindo o status de um ser: “o longe”. Assim, remete à significação de uma grandeza que existe por si mesma, deixando de ser apenas uma referência a distância.
- 08) Como no texto-matriz de Gonçalves Dias, também o poema de Drummond chega a registrar certo sentimento de aversão aos valores estrangeiros. Ao apontar os aspectos positivos do Brasil, menospreza tudo o que não lhe diz respeito, numa espécie de manifestação de xenofobia.
- 16) Como é de praxe na poesia de Drummond, também no poema em questão, avultam marcas do artista engajado, empenhado em denunciar as mazelas sociais do país. Por meio da estratégia da ironia, o eu-lírico critica o nacionalismo exacerbado, sugerindo que, embora pareça, nem tudo é “belo e fantástico” no Brasil. Para que um “sabiá” (metáfora de homem) seja feliz aqui, é necessário que seja noite, que esteja tudo escuro, impedindo a noção clara das coisas.

☐

ESPAÑHOL

Texto 1

Tres siglos colgado de la pared

Un pueblo húngaro llamado Ivád ha decidido ofrecer – a quien esté dispuesto a pagar por ello – la posibilidad de bautizar una calle, sea con su propio nombre, el de un pariente, un amigo o un desconocido que lo merezca. El municipio está necesitado de dinero, y a los concejales se les ha ocurrido que esa es una forma buena y original de conseguirlo. La agencia Reuters acaba de distribuir la noticia, con lo que es probable que – convenientemente reproducida en periódicos, radios y televisiones del mundo entero – el Ayuntamiento de Ivád acabe por encontrar personas interesadas en el trato. El precio de dar nombre a una calle varía según la longitud. Es lógico. No es lo mismo pasar a la historia dando nombre a una avenida de diez kilómetros de largo que a un callejón oscuro. Teniendo en cuenta que en el pueblo en cuestión no hay avenidas – sólo ocho calles, lo que da idea de su tamaño discreto–, las opciones van de una calle chica a otra que es algo más del doble de larga.

El Ayuntamiento se ha puesto como objetivo seducir a personajes famosos, extranjeros, de esos que tienen suficiente dinero para excentricidades de ese tipo. El alcalde habla de convencer a Barbra Streisand, una actriz a la que admira. Pero yo diría que ese tipo de personajes ricos – actores, músicos, deportistas...- ya consiguen a menudo que den sus nombres a las calles, y sin pagar ni un duro. Véase el caso de Leganés, donde hace siete años bautizaron una vía pública con el nombre “calle AC/DC”. Lo que por cierto hizo que el mismo día de la inauguración – con la presencia de dos componentes de la banda, Malcolm y Angus – la placa desapareciese. Hecho que se repitió después de que, al cabo de pocas horas, pusiesen otra en el lugar, y así una vez y otra, durante semanas, hasta que el Ayuntamiento decidió poner a la venta placas de esa calle, para que quien quisiese una la comprase.

Los interesados en la calles de Ivád pueden visitar la página <http://ivad.hu/index2.html>. Encontrarán imágenes del pueblo: una monada de casas de fachadas sepías, rojas, granates, amarillas, verdosas, azuladas... Y verán también un mapa con las calles aún sin bautizar: la A, la B, la C, la D, la E, la F, la G y la H (como si se tratase de las avenidas del neoyorquino East Village que hay allá por la plaza Tompkins). La más corta de Ivád tiene 242 metros de largo y ponerle nombre sale por 96.880 euros. La más larga tiene 598 y sale por 239.240. Entre una y otra, las seis restantes. Te

aseguran, mediante contrato, que – una vez hayan dado a la calle el nombre que quieras – no lo modificarán en trescientos años. Si pagas este mismo mes de marzo, hasta marzo del 2307 tienes garantizados tres siglos de inmortalidad en un pueblo perdido de Hungría. Sólo una consideración: si das a la calle el nombre de alguien muerto – tu bisabuelo o John Lennon –, el cambio será inmediato. Si el nombre que quieres ponerle es el tuyo, entonces pagas igualmente, pero a la calle no se lo darán hasta que te mueras, porque las leyes húngaras no permiten dar a las vías públicas nombres de personas vivas. Aunque, claro está, en caso de que te haga mucha, mucha ilusión tener una calle a tu nombre, siempre puedes acelerar el proceso.

Disponível em: MONZÓ, Quim. Tres siglos colgado de la pared. In. Revista Magazine. La Vanguardia Ediciones. Barcelona, 2007, p. 12.

Questão 16

A partir da análise dos dois primeiros parágrafos do texto, identifique a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) O valor que uma pessoa paga pelo direito de batizar uma rua em Ivád varia segundo a extensão da mesma.
- 02) Com a divulgação da notícia referente à venda das ruas, a agência Reuters garante bons negócios.
- 04) A população de Ivád achou a ideia de vender o direito de escolher um nome para pôr nas ruas da cidade algo bastante original.
- 08) A prefeitura de Ivád dará preferência para pessoas famosas como Barbra Streisand.
- 16) Após muitos roubos, a prefeitura de Ivád decidiu vender as placas com os nomes das ruas.

☐

Questão 17

Com relação ao terceiro parágrafo do texto, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) Em Leganés, todas as ruas são batizadas na presença dos homenageados.
- 02) A cidade de Ivád copiou a ideia de Leganés.
- 04) Após o fechamento do negócio, a pessoa tem a garantia de que a rua terá por trezentos anos o nome que ela escolheu.
- 08) As leis da Hungria permitem que se deem às ruas apenas nomes de pessoas mortas.
- 16) Caso o indivíduo tenha pressa de que seu nome seja dado a uma rua, poderá acelerar o processo por meios legais.

☐**Questão 18**

Sobre o município de Ivád, identifique a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) Batizou uma de suas ruas com o nome da banda AC/DC.
- 02) Possui oito ruas e uma avenida cuja extensão é de dez quilômetros.
- 04) Divulga suas imagens na *web*, para que os interessados possam escolher a rua que desejam batizar.
- 08) É planejado com base na cidade de Nova Iorque.
- 16) Resolveu adotar uma forma original para obter dinheiro.

☐**Questão 19**

De acordo com os aspectos lexicais e sintáticos da língua espanhola, assinale o que for **correto**.

- 01) Em "... a quien esté dispuesto a pagar por ello..." (linha 2), a palavra "ello" pode ser substituída por "él" sem alterar o sentido da frase.
- 02) As palavras "sólo" (linha 18) e "a menudo" (linha 28) podem ser substituídas, na devida ordem, pelos advérbios "solamente" e "frecuentemente", sem alterar o sentido das frases.
- 04) O vocábulo "historia" (linha 15) é um exemplo de palavra "heterotónica".
- 08) No fragmento "las opciones van de una calle chica a otra que es algo más del doble de larga" (linhas 20-21), as palavras "chica" e "larga" funcionam como antônimos.
- 16) No fragmento "Si el nombre que quieres ponerle es el tuyo..." (linhas 61-62), o possessivo "tuyo" pode ser substituído por "suyo", sem que o sentido da frase seja alterado.

☐**Questão 20**

Considerando os aspectos gramaticais da língua espanhola, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) As formas verbais "ha decidido" (linha 1), "habla" (linha 25) e "verán" (linha 45) estão conjugadas, respectivamente, no passado, presente e futuro.
- 02) As palavras "está" (linha 5), "callejón" (linha 17) e "después" (linha 35) são acentuadas por serem "agudas" terminadas em vogal, "n" e "s", na devida ordem.
- 04) Os verbos "conocer" e "parecer" possuem a mesma irregularidade do verbo "merecer" (linha 5) na primeira pessoa do singular do presente do subjuntivo.
- 08) O singular do vocábulo "leyes" (linha 64) é "ley".
- 16) No fragmento "La más corta de Ivád tiene 242 metros de largo y ponerle nombre sale por 96.880 euros" (linhas 49-51), a partícula sublinhada se refere ao substantivo "interesados" (linha 41).

☐

FRANÇAIS

Texto

Une génération sourde aux risques

L'État français a commandé 94 millions de doses de vaccins contre la grippe A (H1N1), qui pourrait doubler de vigueur à la rentrée. Mais ce vaccin n'existe pas encore : les laboratoires pharmaceutiques se préparent à tourner à plein régime pour produire ces doses. Mais ils doivent d'abord recevoir l'autorisation de mise sur le marché (AMM) des produits qu'ils élaborent. Vacciner des millions de personnes n'est pas un acte anodin. Le produit doit satisfaire aux exigences des autorités sanitaires, et à l'instar de tous les médicaments, les vaccins doivent obtenir une AMM. Bien que simplifiée dans le cas de vaccins contre la grippe, et accélérée lorsque la pandémie menace, la procédure nécessite des délais relativement longs. “Nous devons nous assurer de l'inocuité, de la sécurité et de l'efficacité du produit avant de l'autoriser en engageant notre responsabilité d'agence sanitaire”, explique [Fabienne Bartoli](#), adjointe au directeur de l'Afssaps (Agence française de sécurité sanitaire des produits de santé), institution qui participe à “l'évaluation collégiale” des vaccins “sous l'égide de l'[European Medicines Agency](#)” (EMA).

En réalité, ce sont deux types de vaccins qui sont en gestation dans les laboratoires des grandes firmes pharmaceutiques. L'un, créé de toutes pièces, mettra des mois avant de franchir toutes les étapes nécessaires à sa validation. Le second, dit vaccin “mock-up” ou vaccin-maquette, a été conçu lorsque le virus de grippe aviaire H5N1 a fait ses premiers pas sur la planète. C'est lui qui arrivera en premier sur le marché, une fois réadapté pour lutter contre la souche A (H1N1). “Un vaccin mock-up est un vaccin préparé en avance. Une fois que la souche du virus a été connue [au mois de juin], elle a remplacé [la souche H5N1] qui a permis de préparer le vaccin”, résume l'EMA dans [une note explicative](#). Quatre mock-up fabriqués par trois firmes –GSK, Novartis et Baxter – ont été approuvés a priori par l'EMA, alors que celui produit par Sanofi a été retoqué parce qu'il ne satisfaisait pas aux exigences.

Premiers lots libérés pour les essais cliniques

Cette procédure permet une réduction drastique des délais d'autorisation par les autorités sanitaires. “On ne réévalue pas le vaccin dans son ensemble, mais seulement la variation qui lui a été apportée avec l'introduction de la nouvelle souche” explique Mme Bartoli, qui indique que

“les premiers lots de vaccins ont été libérés” par les autorités sanitaires pour que débutent les essais cliniques sur des volontaires.

Si ces essais se révèlent concluants, l'AMM sera délivrée et les vaccins pourront être produits. Avant d'être mis sur le marché, les autorités de sécurité sanitaire contrôleront les sites de production et effectueront des contrôles des lots de vaccins avant leur “libération”. Les premiers lots de vaccins mock-up devraient arriver sur le marché au mois de septembre ou octobre.

L'Afssaps et les agences équivalentes en Europe n'arrêteront pas pour autant leur rôle de vigie. Une fois le vaccin sur le marché, elles assureront la pharmacovigilance qui consiste à contrôler les effets indésirables du vaccin sur la santé. S'ils s'avèrent trop importants, conclue Mme Bartoli, “l'AMM peut leur être retirée”.

Adaptação do texto disponível em:

http://www.lemonde.fr/planete/article/2009/08/04/un-processus-accelere-de-validation-pour-le-vaccin-contre-la-grippe-a_1225212_3244.html.

Acesso em 04/08/2009.

Questão 16

Com relação ao primeiro parágrafo, assinale o que for **correto**.

- 01) A França é o primeiro país a fabricar a vacina contra a gripe A (H1N1).
- 02) A França vai vender a vacina contra a gripe A (H1N1) para os demais países europeus.
- 04) Os laboratórios farmacêuticos recebem autorização da AMM sobre os produtos que elaboram.
- 08) Os laboratórios farmacêuticos se preparam ativamente para a produção das doses de vacinas contra a gripe A (H1N1).
- 16) Prevê-se, no mínimo, 94 milhões de contaminados pela gripe A (H1N1) na França.

☐

Questão 17

De acordo com o segundo parágrafo, assinale o que for **correto**.

- 01) Segundo Fabienne Bartoli, a agência sanitária libera as vacinas mediante a confiabilidade do produto.
- 02) A EMEA participa das decisões sanitárias sobre os produtos de saúde.
- 04) Fabienne Bartoli discorda dos dados levantados pela EMEA com relação à evolução da gripe A (H1N1).
- 08) A gripe A (H1N1) não é uma pandemia e deve ser reavaliada pelas agências sanitárias.
- 16) Os procedimentos para a elaboração de vacinas são rápidos e eficientes.

☐**Questão 18**

Identifique o que for **correto** em relação ao terceiro parágrafo.

- 01) Os laboratórios farmacêuticos desenvolvem dois tipos de vacinas.
- 02) A vacina “*mock-up*” é resultante de estudos realizados após o surgimento da gripe aviária.
- 04) A cepa do vírus A (H1N1) foi identificada no mês de junho.
- 08) A primeira vacina contra a gripe A (H1N1) ficará pronta em poucos meses.
- 16) A vacina H5N1 será a primeira a chegar no mercado.

☐**Questão 19**

No segundo parágrafo, a expressão “à l’instar de” (linha 11) pode ser substituída, sem alteração de sentido, pela (s) alternativa (s):

- 01) “à l’avis de”.
- 02) “selon”.
- 04) “à l’exemple de”.
- 08) “à la manière de”.
- 16) “de même que”.

☐**Questão 20**

Indique em qual(uais) fragmento(s) abaixo ocorre o emprego do futuro simples.

- 01) “Si ces essais se révèlent, l’AMM sera délivrée et les vaccins pourront être produits.”(linhas 56-57)
- 02) “Avant d’être mis sur le marché les autorités de sécurité sanitaire contrôleront les sites de production...”(linhas 58-60)
- 04) “Les premiers lots de vaccins *mock-up* devraient arriver sur le marché au mois de septembre ou octobre.”(linhas 61-63)
- 08) “Une fois le vaccin sur le marché, elles assureront la pharmacovigilance qui consiste à contrôler les effets indésirables du vaccin sur la santé.”(linhas 66-69)
- 16) “S’ils s’avèrent trop importants, conclue Mme Bartoli, ‘ l’AMM peut leur être retirée’.”(linhas 69-70)

☐

INGLÊS

Texto

Children better off with less TV

If you don't want an obese child who is likely to smoke and fail school, then turn off the television and put them to bed, a childhood researcher says. Dr Bob Hancox said excessive television watching was as bad as a poor diet or inactivity when it came to obesity. He said if all children watched less than two hours of television daily, obesity would be cut by about 15 per cent.

"If people are watching television they are not exercising," he said. "There is also evidence that people eat more and eat different things while watching television."

Every hour of television children watched beyond two hours meant they were about 15 per cent more likely to leave school without a qualification and about 25 per cent less likely to get a university degree.

They were also more likely to take up smoking and develop attention difficulties, he said.

The comments come as New Zealanders watch more and more television, as well as surf the internet and play computer games.

Last year television watching in New Zealand was higher than ever, with the average person aged 5 and up watching more than three hours daily.

Dr Hancox also said for obesity, lack of sleep was as bad as television. Children between 5 and 11 who had less than 11 hours' sleep were far more likely to become obese, he said.

The American Academy of Paediatrics recommended children should not have more than two hours of television time a day, he said. "I don't think that's an unreasonable limit to aim for, it would certainly be less than most children are watching at the moment."

The academy also recommends children under 2 not to watch any television.

Adaptação do texto disponível em
<<http://www.stuff.co.nz/national/education>>.
Acesso em 10/08/2009.

Questão 16

According to Dr Hancox, children should

- 01) not watch any television programme without parents' supervision.
- 02) select what they watch on TV.
- 04) eat less and eat different things.
- 08) not watch TV for more than two hours daily.
- 16) have longer sleeping time.

☐

Questão 17

De acordo com as informações do texto, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) Crianças que assistem à TV por mais de duas horas tendem a ser menos ativas.
- 02) Nenhuma criança deveria assistir à TV.
- 04) Haveria uma redução de 15 por cento na obesidade infantil, se as pessoas só assistissem à TV até duas horas por dia.
- 08) Atualmente, as pessoas na Nova Zelândia *surfam* mais na internet.
- 16) Na Nova Zelândia, o número de horas que as pessoas assistem à TV decresceu.

☐

Questão 18

Among the bad effects of excessive TV watching are

- 01) a tendency to sleep a lot.
- 02) attention deficit.
- 04) more chances of starting smoking.
- 08) spending less time playing computer games.
- 16) weight increase and difficulties at school.

☐**Questão 19**

Choose the alternative(s) in which a comparative is used at least once.

- 01) "If you don't want an obese child who is likely to smoke and fail school, ..." (lines 1-2).
- 02) "The comments come as New Zealanders watch more and more television as well as surf the internet and play computer games." (lines 20-22).
- 04) "Last year television watching in New Zealand was higher than ever, ..." (lines 23-24).
- 08) "Children between 5 and 11 who had less than 11 hours' sleep were far more likely to become obese, ..." (lines 27-29).
- 16) "The academy recommends children under 2 not to watch any television." (lines 36-37).

☐**Questão 20**

Choose the alternative(s) in which the information about the words from the text is **correct**.

- 01) "likely to" (lines 1-2) is used to talk about something that will probably happen.
- 02) In the extract "...if all children watched less than two hours of television daily, obesity would be cut by about 15 per cent" (lines 6-8), the author talks about an imaginary/hypothetical situation.
- 04) "while" (line 11) is used in English to give examples.
- 08) "lack of" (line 26) means the same as "plenty of".
- 16) The prefix "un" in "unreasonable" (line 33) shows a negative or an opposite.

☐